

Escolha alimentar: a questão de gênero no contexto da alimentação fora de casa¹

Manuela Mika Jomori*
Rossana Pacheco da Costa Proença**
Maria Cristina Marino Calvo***

Resumo: O artigo analisou as diferenças entre gêneros, no contexto da alimentação fora de casa. Identificaram-se homens que escolhiam pratos sem salada ao mesmo tempo em que mulheres declaravam escolher os alimentos, preocupando-se com a saúde e a estética corporal num restaurante *self-service* por peso. Esses achados permitiram discutir a complexidade da escolha alimentar, enfocando conceito de gênero no contexto da alimentação fora de casa.

* Professora Assistente do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso, na área de Alimentação Coletiva. Membro do Núcleo de Pesquisa de Nutrição em Produção de Refeições (NUPPRE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Nutrição pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). mikajomori@yahoo.com.br

** Professora Adjunta do Programa de Pós Graduação em Nutrição e do Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Coordenadora do Núcleo de Pesquisa de Nutrição em Produção de Refeições (NUPPRE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora em Engenharia de Produção pela da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pós-doutora em Sociologia da Alimentação pela Université de Toulouse (França).

*** Professora Adjunta do Programa de Pós Graduação em Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Membro do Núcleo de Pesquisa de Nutrição em Produção de Refeições (NUPPRE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora em Engenharia de Produção pela da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

¹ Texto recebido: 09/06/2008.
Texto aprovado: 21/07/2008.

Palavras-Chave: Escolha alimentar. Gênero. Comensal. Alimentação fora de casa. Restaurante *Self-Service* por peso.

Abstract: This paper analyzed the differences found between genders in the food service context. We found men that chose dishes without salad at the same time that women said they chose food based on healthy and aesthetic factors in a self-service restaurant. These findings allowed us to discuss food choice complexity focusing on the gender concept in the context of the outdoors food service.

Keywords: Food choice. Gender. Food service. Self-service restaurant.

² GARCIA, Rosa Wanda Diez. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. *Revista de Nutrição* 2003, Campinas, v.16, n.4, p. 483-492; LAMBERT, Jean Louis *et alli*. As principais evoluções dos comportamentos alimentares: o caso da França. *Revista de Nutrição*; Campinas, v.8, n.5, p. 577-91, 2005; PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa. *Inovação tecnológica na produção de alimentação coletiva*. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2000.

³ [ABIA] Associação Brasileira de Indústrias e Alimentação. Balanço Anual 2005 e Perspectivas para 2006. Disponível em: <<http://www.abia.org.br/anexos/BalancoAnual2005.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2006

⁴ [IBGE] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamento Familiar – 2002/2003. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/orcfam/default.asp>>. Acesso em: 30 out. 2004.

1. Introdução

A comensalidade contemporânea apresenta, entre outras características, a necessidade de adaptação dos indivíduos ao meio urbano, encaminhando o ajuste das suas práticas alimentares a questões temporais, espaciais e financeiras. Nesse contexto, o indivíduo é confrontado, principalmente, com a falta de tempo para voltar para casa e realizar sua refeição, ou mesmo para prepará-la, optando pela alimentação fora de casa.²

Nos últimos anos, registra-se uma porcentagem considerável de indivíduos que realizam as refeições fora de casa. A Associação Brasileira de Indústria e Alimentação (ABIA)³ constatou um crescimento médio anual de 12,5% do setor de alimentação fora de casa, os chamados *food-service*, no período de 1995 até 2005. A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF)⁴ realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), constatou que entre 2002 a 2003 os gastos com alimentação fora de casa das famílias das grandes metrópoles brasileiras giraram em torno de 25% dos gastos totais com alimentação. Esses dados refletem a necessidade dos indivíduos realizarem as refeições fora

de casa por motivos de trabalho, educação ou lazer. Autores destacam que esse quadro é característico do mundo globalizado, caracterizado pela falta de tempo para preparo e consumo dos alimentos, principalmente nos grandes centros urbanos, onde os indivíduos necessitam se adaptar às questões de tempo e espaço⁵.

O setor de alimentação fora de casa engloba tanto estabelecimentos coletivos quanto comerciais⁶. Um tipo de restaurante que tem sido muito freqüentado pelos brasileiros nos últimos anos, inicialmente no setor comercial e atualmente também no coletivo, é o restaurante por peso. Esse é um modelo *self-service* (auto-serviço), onde o comensal escolhe o que deseja consumir pagando referente ao peso do que foi colocado em seu prato⁷. Nesse sistema, há uma oferta ampla de opções de preparações alimentares, delegando uma certa autonomia ao comensal para escolher. Esta característica pode proporcionar que o sistema de restaurante por peso seja um ambiente interessante para se avaliar a escolha alimentar dos indivíduos.

Desse modo, foram pesquisados 293 comensais de um restaurante por peso em Florianópolis, SC, em 2005⁸. Foram comparadas as suas práticas alimentares observadas com as declaradas. Para a avaliação das primeiras, foram tiradas fotografias dos pratos dos comensais avaliados, no momento em que cada um deles os colocava na balança do restaurante para pesar. Junto à balança, eram anexadas fichas coloridas e numeradas para serem anotados em seu verso o nome do indivíduo abordado e o seu respectivo setor de trabalho para ser identificado para a etapa posterior. Assim, para avaliação das práticas alimentares declaradas, foram identificados os comensais através das suas respectivas fichas e realizada a entrevista através de um questionário de avaliação de escolha alimentar desenvolvido nessa pesquisa. Um dos destaques encontrados foi a diferença entre homens e

⁵ GARCIA, 2003; PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa. *Op. cit.*

⁶ PROENÇA, R. P. da C. *Op. cit.*, p.24.

⁷ MAGNÉE, Henry M. *Manual do self-service*. São Paulo: Livraria Varela; 1996.

⁸ A pesquisa fez parte de uma dissertação de mestrado defendida pela autora no Programa de Pós-Graduação em Nutrição na Universidade Federal de Santa Catarina em 2006.

⁹ JOMORI, M.M. *Escolha alimentar do comensal de um restaurante por peso*. Florianópolis, 2006. Dissertação de Mestrado em Nutrição – Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

¹⁰ COURBEAU, Jean-Pierre; POULAIN, Jean-Pierre. *Libres mangeurs?* In: COURBEAU, J-P; POULAIN, J.P. (Org.). *Penser l'alimentation: entre imaginaire et rationalité*. Toulouse: Éditions Privat; 2002. p.137-156.

¹¹ JOMORI, Manuela Mika; PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa; CALVO, Maria Cristina Marino. Determinantes da escolha alimentar. *Revista de Nutrição*, Campinas, v.21, n.1, p.63-73, 2008.

¹² SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, jul/dez. 1990; FLAX, Jane. Pós-modernismo e relações de gênero na teoria feminista. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). *Pós-modernismo e Política*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992; BRUSCHINI, Cristina. Gênero e Trabalho no Brasil: novas conquistas ou persistência da discriminação? (Brasil, 1985-1995). In: ROCHA, Maria Isabel Baltar (Org.). *Trabalho e Gênero. Mudanças, Permanências e Desafios*. Campinas: ABEP, NEPO/UNICAMP, Editora 34, 2000.

¹³ Essa discussão foi iniciada na VII Reunião de Antropologia Mercosul em julho de 2007, com a

mulheres na escolha alimentar, onde os primeiros escolheram pratos sem saladas, de acordo com as suas práticas alimentares observadas e as mulheres foram associadas à escolha pela questão da saúde, valor nutricional dos alimentos e estética corporal, a partir da avaliação de suas práticas alimentares declaradas⁹

Nesse sentido, a escolha alimentar humana está baseada, por um lado, na condição onívora do homem, isto é, apresentar a capacidade de comer de tudo e, por outro lado, na situação de que o indivíduo é determinado por diversas condições que irão influenciar essa decisão¹⁰. Dentre essas condições, expõem-se algumas variáveis relacionadas aos alimentos, por exemplo, a apresentação visual, o sabor, o valor nutricional, os tipos de preparações e a variedade oferecida. Além disso, abordam-se os fatores individuais, como os biológicos, os econômicos, os sócio-culturais e os antropológicos¹¹.

Destaca-se, contudo, que as diferenças na escolha alimentar entre homens e mulheres são determinadas por motivos que vão além das questões biológicas evidentes, já que o contexto histórico-cultural pode exercer uma certa influência na escolha dos indivíduos. Essa questão tem sido discutida nos estudos sobre gênero.¹²

Considerando a complexidade da escolha alimentar humana e a difusão dos restaurantes *self-service* por peso no Brasil de acordo com a pesquisa realizada em Florianópolis, citada anteriormente, o presente artigo busca aprofundar a discussão sobre as relações dos perfis de comensais desse tipo de restaurante com as questões de gênero, no sentido de refletir sobre a escolha alimentar desses indivíduos com este enfoque¹³. Diante dessa abrangência, cabe salientar a importância da presente publicação e divulgação dessa discussão.

2. Diferenças entre os gêneros

Com relação à escolha alimentar humana, Gedrich cita o determinante biológico, considerando as diferenças entre o sexo e a idade, de acordo com as necessidades energéticas e de nutrientes para manutenção do metabolismo orgânico¹⁴. Entretanto, as dimensões biológicas são esgotadas na dicotomia entre o sexo feminino e masculino, dando margens a discussões atuais sobre o gênero para incorporar outras dimensões nessa temática¹⁵

A palavra gênero começou a ser utilizada pelas feministas no sentido de se referir à organização social da relação entre os sexos. Segundo J. FLAX, recentemente essa palavra indica uma rejeição ao determinismo biológico, o qual está implícito no termo sexo¹⁶. Diante disso, a autora refere-se a gênero como uma categoria de análise, considerando além das questões biológicas, as questões históricas, políticas e econômicas. Assim, ela sugere duas proposições: o gênero como um elemento constitutivo de relações sociais, as quais são baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e o gênero como um primeiro modo de dar significado às relações de poder. Dessa maneira, o conceito de gênero acentua que as representações sobre a ordem biológica (dicotomia entre o masculino e o feminino) podem diferir de acordo com as relações sociais e com as relações de poder. As primeiras referem-se às representações simbólicas entre as classes, as etnias e culturas, e as raças, as quais levam às construções sociais. Já as relações de poder abarcam os conceitos normativos, característicos das instituições tradicionais como as doutrinas religiosas, educativas, científicas, políticas ou jurídicas que classificam os papéis adequados aos homens e mulheres¹⁷. Nesse último aspecto, inclui-se a análise histórica, como uma discussão da aparente permanência eterna da representação binária do gênero¹⁸.

Segundo Beck, as conseqüências do processo de

apresentação do trabalho intitulado “A questão de gênero na escolha alimentar no contexto da alimentação fora de casa”, no Grupo de Trabalho (GT) Antropologia da Alimentação: diálogos latino-americanos, realizada em Porto Alegre, RGS. Dando continuidade à discussão, o mesmo trabalho foi apresentado no Simpósio Temático Comida e Gênero do *Seminário Internacional Fazendo Gênero 8: Corpo, Violência e Poder*, em agosto de 2008, em Florianópolis, SC, o que propiciou a publicação do presente artigo.

¹⁴ GEDRICH, Kurt. Determinants of nutritional behavior: a multitude of levers for successful intervention? *Appetite*, v.41, n.1; p.231-8, 2003.

¹⁵ SCOTT, Joan *Op. cit.*; FLAX, Jane. *Op. cit.*; BANDEIRA, Lourdes. Relações de gênero, corpo e sexualidade. In: GALVÃO, L.; DÍAZ, J. (Org.). *Saúde sexual e reprodutiva no Brasil*. São Paulo: Hucitec; Population Council, 1999.

¹⁶ FLAX, Jane. *Op. cit.*, p. 217.

¹⁷ *Ibidem*, p. 220.

¹⁸ SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, jul/dez. 1990. p. 8.

individualização sugeriram investigar as relações sociais entre os sexos. O próprio autor cita que “Uma conseqüência essencial do novo ímpeto da individualização é a *revolução das relações entre os sexos*, tal como a impeliu o movimento feminista a partir dos anos 70 e a protocolou a pesquisa da mulher”¹⁹, referindo-a brevemente como sendo disseminadora da participação da mulher nas relações sociais, no mercado de trabalho, tanto no espaço privado quanto público. Esse exemplo sugere investigar essas relações, as quais podem ser verificadas em alguns estudos sobre gênero.

Dentre esses estudos sobre gênero²⁰, destaca-se Bruschini ao fazer um levantamento relacionando gênero e trabalho, no qual as mulheres representaram uma grande parcela da população no mercado de trabalho, bem como no alto nível de escolaridade, em comparação aos homens²¹. Além disso, consideram-se as abordagens de Flax referindo-se às conquistas das mulheres nesse campo, o que contribuiu para embasar as teorias feministas, características da pós-modernidade²².

Já Bandeira, incorpora a questão de gênero na abordagem biológica dada as diferenças entre homens e mulheres²³, conforme citado anteriormente. Da mesma forma, Corrêa relata algumas diferenças entre os gêneros na questão saúde. Em sua pesquisa, constatou-se uma maior expectativa de vida entre as mulheres, contrastando com a maior morbidade feminina, em comparação ao sexo masculino. Algumas hipóteses sugeridas pela autora referem-se ao fato de que as mulheres informam mais sobre os seus sintomas, utilizam mais remédios e serviços de saúde, bem como apresentam maior incidência de problemas de saúde reprodutiva. Abordam, ainda, a questão da construção da feminilidade, a qual está relacionada ao fato das mulheres apresentarem sintomas muito vagos e maior preocupação preventiva, recorrendo mais aos serviços médicos que os homens²⁴.

¹⁹ BECK, Ulrich. *Liberdade ou capitalismo* – Ulrich Beck conversa com Johannes Willms. Tradução Luiz Antônio de O. Araújo. São Paulo: Editora UNESP, 2003. p. 23.

²⁰ (SCOTT, Joan. *Op. cit.*; FLAX. *Op. cit.*; BANDEIRA. *Op. cit.*; CORRÊA, Sônia. Gênero e Saúde: campo em transição. In: BRUSCHINI, C.; UNBEHAUM, S. G. (Org.). *Gênero, democracia e sociedade brasileira*. Edição. 34. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2002).

²¹ BRUSCHINI, Cristina. *Op. cit.*, p. 22.

²² FLAX, Jane. *Op. cit.*, p. 216.

²³ BANDEIRA, Lourdes. *Op. cit.*, p. 181.

²⁴ CORRÊA, Sônia. *Op. cit.*, p. 380.

Diante do exposto, destacam-se as mudanças ocorridas ao longo da história nas relações sociais entre os sexos, bem como a complexidade do tema dentro das sociedades contemporâneas. Assim, cabe situar a discussão sobre gênero no contexto da alimentação fora de casa, cujo fenômeno é também característico do quadro atual de contemporaneidade, sendo influenciado pela questão de gênero.

3. Questão de gênero e a alimentação fora de casa

O quadro de urbanização atual é caracterizado pela inserção feminina no mercado de trabalho, modificando o cenário doméstico, o que antes era representado pela mulher como a responsável pela alimentação de outros membros da família²⁵. Alguns autores destacam que, apesar da busca progressiva das mulheres em se liberar das atividades alimentares domésticas, na França, atualmente, 80% dessas atividades ainda são de sua responsabilidade. Salientam que, com a evolução no nível de vida, o modelo cultural de dona de casa tende a ser menos evidente nas classes média e rica, devido ao pouco reconhecimento dessas atividades nas sociedades ocidentais contemporâneas, gerando descontentamento em realizá-las. Dessa forma, a mulher tem investido no mercado de trabalho, fato que reduz o tempo destinado às atividades domésticas.²⁶

Nesse quadro de urbanização e da alimentação contemporânea, as escolhas no ambiente fora de casa podem se tornar ainda mais complexas para o comedor²⁷ humano, uma vez que ele passa se alimentar junto a outras pessoas, em outros locais, consumindo alimentos diferentes e com opções variadas. Dessa maneira, isso se torna um “dilema para o comensal, ao ter que decidir quando, o quê, como, com quem e aonde comer”²⁸. Assim, o que antes estava limitado ao cenário doméstico, tendo a mulher como

²⁵ GARCIA, Rosa Wanda Diez. *A comida, a dieta, o gosto – mudanças na cultura alimentar urbana*. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999; GARAVELLO, Maria Elisa de Paula Eduardo. *Arroz, feijão e coca-cola: discussão sobre o comportamento alimentar*. In: *Simpósio Sul-Brasileiro de Alimentação e Nutrição: História, Ciência e Arte*. Florianópolis: 26-28, abr., 2000).

²⁶ LAMBERT, Jean Louis *et alli*. *Op. cit.*; BRUSCHINI. *Op. cit.*; TORRES, Anália. *A individualização no feminino, o casamento e o amor*. In: PEIXOTO C.E.; SINGLY, F.; CICCHELLI, V. (Org.). *Família e Individualização*. São Paulo: FGV, 2000; VENTURI, Gustavo; RECAMAN, Marisol; OLIVEIRA, Suely. *A mulher brasileira nos espaços público e privado*. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2004.

²⁷ A palavra comedor, segundo nota de tradução do livro *Sociologias da Alimentação* (POULAIN, 2004. p.20), numa tradução literal da língua francesa da palavra *mangeur*, significa o ser que come, adotado pela sociologia da alimentação atual, no sentido de se distinguir do termo comensal, que significa o ser que come com outras pessoas na mesma mesa.

²⁸ GARCIA, Rosa Wanda Diez. *Op. cit.*

²⁹ GARCIA. *Op. cit.*;
GARAVELLO. *Op. cit.*

responsável pela alimentação dos membros da família²⁹, passa a ser exercido em horizontes mais amplos, com esta responsabilidade diluída e cada indivíduo com maior autonomia para escolher o que vai comer.

Segundo Beck, a questão da autonomia pode ser entendida a partir da noção de individualização no mundo contemporâneo, na qual os indivíduos estão, de certa forma, encarregados de fazer suas próprias escolhas, de maneira que se desvinculem das instituições sociais tradicionais (como, por exemplo, a família). Isso implica na “dissolução desses modelos tradicionais, das matrizes de organização do cotidiano, dos deveres atribuídos aos diferentes papéis” tanto do homem quanto da mulher³⁰. Assim, as biografias próprias se intensificam pelas decisões individuais, dentro de “uma dinâmica institucional endereçada ao indivíduo e não ao grupo”³¹. Essa individualização atribui liberdade aos indivíduos com relação às “diretrizes tradicionais, acerca dos papéis dos sexos e pela organização das famílias”³², podendo tornar-se um aspecto marcante na escolha alimentar dos indivíduos.

Conforme já discutido, no setor de alimentação fora de casa, o comensal tem a opção pelo restaurante *self-service* por peso. Esse modelo pode viabilizar a avaliação da escolha alimentar dos indivíduos, por apresentar uma oferta ampla de opções de preparações alimentares e disponibilizar uma certa autonomia ao comensal para escolher. Abdala³³ ressalta que em serviços por peso e similares, a disponibilidade de grande oferta nos bufês pode induzir os indivíduos a realizarem misturas inusitadas de alimentos relacionadas ao aumento de peso corporal e problemas de saúde.

No estudo realizado em Florianópolis, SC, sobre a escolha alimentar de comensais de um restaurante *self-service* por peso, um dos perfis de comensais encontrado caracterizava-se predominantemente por

³⁰ BECK, Ulrich, *op. cit.* p. 69.

³¹ *Ibidem*, p. 69.

³² *Idem Ibidem*, p. 69.

³³ ABDALA, Mônica Chaves. Self-services: espaços de uma nova cena familiar. *Caderno Espaço Feminino*, Uberlândia, v. 6, n. 6, p. 79-92, 1999.

_____. Representações sobre o comer fora: um estudo em *self-services* mineiros. In: MACIEL, Maria Eunice; GOMBERG, Estélio (Org.). *Temas em cultura e alimentação*. Sergipe: UFS/Fundação Oviêdo Teixeira, 2007. p. 99-116.

mulheres que escolhiam os alimentos baseadas nas questões de saúde, de valor nutricional e de estética corporal³⁴. Isso não foi detectado entre os homens, os quais escolheram pratos sem salada ao se avaliarem suas práticas alimentares observadas³⁵ e a maioria declarou escolher pelo prazer que o alimento proporciona, em detrimento do valor nutricional.

Segundo Abdala³⁶, de acordo com as representações das famílias de sua pesquisa que buscam tomar refeições nos restaurantes *self-services*, a questão do prazer em comer se contrapõe à preocupação emergente da alimentação ligada à saúde e à estética, a qual é caracterizada por restrições bastante divulgadas pela mídia. Essa abordagem influi de certa forma, no comportamento alimentar dos indivíduos, desde idades precoces, de acordo com os relatos das pessoas que realizam as refeições fora de casa em seu estudo.

De acordo com Chambers et al³⁷, as mulheres de seu estudo preocuparam-se mais com a questão de saúde associada ao ideal de aparência física do que os homens, os quais consideraram não seguir uma alimentação muito saudável. Isso também é condizente com os relatos de Corrêa, citados anteriormente.

Esse quadro foi verificado por Batalha et al que avaliaram o comportamento do consumidor, identificando alguns perfis de diferentes tipos de consumidor (perfis A, B, C, D, E e F). Os autores constataram que os indivíduos identificados no perfil C, composto pela maioria mulheres, estavam preocupados com a forma física e com uma vida saudável³⁸. Dessa forma, destacou-se essa questão ao citar as diferenças entre os gêneros no comportamento de escolha dos alimentos. As mulheres são consideradas mais preocupadas com os aspectos relacionados à saúde proporcionada pelos alimentos do que os homens. Isso pode ser justificado pelo fato histórico-cultural delas normalmente assumirem a responsabilidade de gerir a despensa dos lares, de manter a família nutrida e saudável e de se

³⁴ JOMORI, Manuela Mika. *Op. cit.*, 2006. p. 89.

³⁵ *Idem.*

³⁶ ABDALA, M. C. *Op. cit.*

³⁷ CHAMBERS, Stephanie et alli. The influence of age and gender on food choice: a focus group exploration. *International Journal of Consumer Studies*, v. 32, n.4, p. 356–365, 2008.

³⁸ BATALHA, Mário Otávio; LUCHESE, Telma; LAMBERT, Jean Louis. Hábitos de consumo alimentar no Brasil: realidade e perspectivas. In: BATALHA MO. *Gestão de agronegócios* – textos selecionados. São Carlos: UFSCar, 2005.

preocuparem com a alimentação das crianças. Além disso, esses autores constataram que as mulheres estudadas preocupam-se em modificar seus hábitos alimentares e fazer mais esportes para a busca de uma vida mais saudável³⁹.

³⁹ *Ibidem*.

A estética corporal, outra variável evidenciada no grupo dos *Aplicados* na pesquisa de Jomori, é considerada marcante no comportamento atual da população em geral, com destaque especial entre os indivíduos do sexo feminino⁴⁰. “As preocupações estéticas e dietéticas, caracterizando o modelo do corpo magro, principalmente entre as mulheres, é uma evidência no mundo globalizado, demonstrada nos modelos difundidos pela mídia”.⁴¹

⁴⁰ GERMOV, John; WILLIAMS, Lauren. *A sociology of food and nutrition: The social appetite*. 2nd Edition, Oxford University Press: National Library of Australia, 2004.

⁴¹ FISCHLER, Claude. *L'Homnivore. Le goût, la cuisine et le corps*. Paris: Éditions Odile Jacob, 1990. p. 297.

⁴² *Ibidem*, p. 298.

⁴³ FISCHLER, *Op. cit.* ; ALVARENGA, Marle. A mudança na alimentação e no corpo ao longo do tempo. In: PHILIPPI, S. T.; ALVARENGA M. *Transtornos alimentares: uma visão nutricional*. São Paulo: Manole, 2004; ALVES, Emilaura. *Sintomas de anorexia nervosa e imagem corporal em adolescentes femininas de Florianópolis*. Dissertação (Mestrado em Nutrição) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

⁴⁴ *Idem Ibidem*, p. 298,

Esse contexto é abordado por Fischler, quando diz que as sociedades modernas estão se tornando *lipofóbicas*, ou seja, adquirindo aversão à gordura. O autor ressalva que a cultura de massa divulga a imagem de corpos esbeltos, como modelos desejados e prescritos. Por outro lado, as ciências médicas se engajam na luta contra a gordura para a prevenção de doenças que afetam mais aos homens que às mulheres⁴². Apesar disso, a obsessão pela magreza é predominante entre as mulheres, fato que tem desencadeado alguns distúrbios do comportamento alimentar tais como anorexia e bulimia, entre outros⁴³. Assim, pode-se dizer que a cultura de massa e a sociedade têm os discursos médicos e dietéticos bastante interiorizados, pregando o culto à magreza corporal.⁴⁴

Nesse contexto, destacam-se Germov e Williams na discussão sobre o ideal de magreza corporal e consumo alimentar diferenciado, os quais estão relacionados ao sexo feminino. Os autores delinearão as influências históricas, estruturais e culturais do ideal de magreza corporal e o papel da mulher em reforçá-lo ou rejeitá-lo, sinalizando estratégias para o desafio das práticas alimentares e a questão corporal⁴⁵.

⁴⁵ GERMOV, John; WILLIAMS, Lauren. *Op. cit.*

Além disso, com relação às práticas alimentares observadas no estudo realizado em Florianópolis, verificou-se uma forte associação entre os indivíduos do sexo masculino e a categoria de pratos sem salada⁴⁶, o que pode representar uma não preocupação pelo valor nutricional e, conseqüentemente, pela saúde na escolha dos alimentos. Um outro perfil, composto pela maioria de homens, foi caracterizado pelas variáveis prazer e sabor, considerados como importantes na escolha alimentar, em detrimento do valor nutricional dos alimentos⁴⁷. De acordo com o estudo de Batalha et al, citado anteriormente, um dos perfis encontrados (perfil D) foi o que relacionou a alimentação ao prazer, sendo constituído pela maioria do sexo masculino. Constatou-se que esses indivíduos se caracterizaram por falarem sobre comida, ao contrário do perfil composto pela maioria mulheres (perfil C), o qual se preocupava com o controle de apetite e peso, buscando modificar seus hábitos alimentares⁴⁸. Assim, a associação entre o sexo masculino e a escolha por pratos sem salada observados contrasta com a preocupação com a saúde verificada no grupo composto pela maioria de mulheres, citado no estudo de Jomori⁴⁹. É importante salientar que essas questões de gênero não são limitadas às dimensões biológicas verificadas por Gedrich. Como foi citado anteriormente, alguns estudos sobre o tema acentuam que as representações sobre a ordem biológica (dicotomia entre o masculino e o feminino) podem diferir de acordo com as sociedades, momentos históricos, etnias, religiões, dentre outros fatores.⁵⁰

Nesse sentido, Beck aborda a questão da individualização na contemporaneidade, que se aplica tanto ao homem quanto à mulher, dissolvendo os modelos tradicionais dos papéis dos sexos dentro da família⁵¹. Isso pode implicar na escolha individuais. Esse contexto é também discutido por Torres (2004) ao abordar sobre a tendência global para a

⁴⁶ *Ibidem*

⁴⁷ JOMORI, Manuela Mika. *Op. cit.*, 2006. p.112.

⁴⁸ BATALHA, Mário Otávio; LUCHESE, Telma; LAMBERT, Jean Louis. *Op. cit.*

⁴⁹ JOMORI, Manuela Mika. *Op. cit.*, 2006. p.101.

⁵⁰ SCOTT. *Op. cit.*; FLAX, *Op. cit.*; BRUSCHINI, *Op. cit.*.

⁵¹ BECK, Ulrich. *Op. cit.*, p. 69.

individualização e, conseqüentemente para uma maior autonomia nas decisões no campo amoroso, do casamento e da construção da família⁵².

⁵² TORRES, Anália. A individualização no feminino, o casamento e o amor. In: PEIXOTO, C.E.; SINGLY, F.; CICCHELLI, V. (Org.). *Família e Individualização*. São Paulo: FGV, 2000. p. 150.

5. Considerações finais

O estudo procurou orientar-se na necessidade de compreender a forma como o indivíduo opera a escolha alimentar, de acordo com o gênero, no contexto da alimentação fora de casa, mais especificamente no restaurante *self-service* por peso.

Diante disso, procurou-se refletir sobre a alimentação fora de casa, onde a representação da escolha alimentar pelo gênero feminino parece ser marcada pela preocupação com a saúde e com a estética corporal, enquanto o gênero masculino muitas vezes parece buscar o prazer dos alimentos, sem se importar com o valor nutricional.⁵³ Diante disso, procuramos refletir sobre a caracterização desse quadro, no contexto da alimentação fora de casa, onde a representação da escolha alimentar pelo gênero feminino parece ser marcada pela preocupação com a saúde e com a estética corporal, enquanto o gênero masculino muitas vezes parece buscar o prazer dos alimentos, sem se importar com valor nutricional.

⁵³ JOMORI. *Op. cit.*, 2006.

A partir da análise, salienta-se a necessidade de investigação das representações sociais de indivíduos, buscando as diferenças entre homens e mulheres, que freqüentam um restaurante *self-service* por peso com relação à sua escolha alimentar. Diante disso, na lógica de uma sociedade contemporânea, a necessidade da alimentação fora de casa e a diferença entre os gêneros podem intensificar a complexidade da escolha alimentar. Portanto, inserção das questões de gênero nesse contexto de escolha alimentar humana pode assim, contribuir para a troca de olhares entre as Ciências Nutricionais e Ciências Humanas.

Referências

ABDALA, Mônica Chaves. *Self-services*: espaços de uma nova cena familiar. *Caderno Espaço Feminino*, Uberlândia, v. 6, n. 6, p. 79-92, 1999.

_____. Representações sobre o comer fora: um estudo em *self-services* mineiros. In: MACIEL, Maria Eunice; GOMBERG, Estélio (Org.). *Temas em cultura e alimentação*. Sergipe: UFS/ Fundação Oviêdo Teixeira, 2007. p. 99-116.

ALVARENGA, Marle. A mudança na alimentação e no corpo ao longo do tempo. In: PHILIPPI, S.T.; ALVARENGA, M. (Org.). *Transtornos alimentares: uma visão nutricional*. São Paulo: Manole, 2004. p.1-20.

ALVES, Emilaura. *Sintomas de anorexia nervosa e imagem corporal em adolescentes femininas de Florianópolis*. Dissertação (Mestrado em Nutrição) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. 122 p.

BATALHA, Mário Otávio; LUCHESE, Telma; LAMBERT, Jean Louis. Hábitos de consumo alimentar no Brasil: realidade e perspectivas. In: BATALHA, M.O. (Org.). *Gestão de agronegócios – textos selecionados*. São Carlos: UFSCar, 2005.

BANDEIRA, Lourdes. Relações de gênero, corpo e sexualidade. In: GALVÃO, L.; DÍAZ, J. (Org.). *Saúde sexual e reprodutiva no Brasil*. São Paulo: Hucitec; Population Council, 1999. p. 180-197.

BECK, Ulrich. *Liberdade ou capitalismo* – Ulrich Beck conversa com Johannes Willms. Tradução: Luiz Antônio Oliveira de Araújo. São Paulo: UNESP, 2003.

BRUSCHINI, Cristina. Gênero e Trabalho no Brasil: novas conquistas ou persistência da discriminação? (Brasil, 1985-1995). In: ROCHA, Maria Isabel Baltar (Org.). *Trabalho e Gênero*. Mudanças, permanências e desafios. Campinas: ABEP, NEPO/ UNICAMP, Editora 34, 2000.

CHAMBERS, Stephanie et alli. The influence of age and gender on food choice: a focus group exploration. *International Journal of Consumer Studies*, v. 32, n. 4, p.356–365, 2008.

CORRÊA, Sônia. Gênero e saúde: campo em transição. In: BRUSCHINI, C.; UNBEHAUM, S. G. (Org). *Gênero, democracia e sociedade brasileira*. São Paulo: 34/Fundação Carlos Chagas, 2002, p. 357-388.

COURBEAU, Jean-Pierre; POULAIN, Jean-Pierre. Libres mangeurs? In: COURBEAU, J-P ; POULAIN, J.P. (Org). *Penser l'alimentation: entre imaginaire et rationalité*. Toulouse: Éditions Privat; 2002. p.137-156.

FLAX, Jane. Pós-modernismo e relações de gênero na teoria feminista. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org). *Pós-modernismo e Política*. Rio de Janeiro, Rocco, 1992. p. 216-250.

FISCHLER, Claude. *L'Homnivore*. Le goût, la cuisine et le corps. Paris: Éditions Odile Jacob, 1990.

GARAVELLO, Maria Elisa de Paula Eduardo. Arroz, feijão e coca-cola: discussão sobre o comportamento alimentar. In: *Simpósio Sul-Brasileiro de Alimentação e Nutrição: História, Ciência e Arte*. Florianópolis: 26-28, abr., 2000. p.149-152.

GARCIA, Rosa Wanda Diez. *A comida, a dieta, o gosto – mudanças na cultura alimentar urbana*. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

_____. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. *Revista de Nutrição* 2003, Campinas, v.16, n.4, p. 483-492.

GEDRICH, Kurt. Determinants of nutritional behavior: a multitude of levers for successful intervention? *Appetite*, v.41, n.1; p.231-8, 2003.

GERMOV, John; WILLIAMS, Lauren. *A sociology of food and nutrition: The social appetite*. 2nd Edition, Oxford University Press: National Library of Australia, 2004, 462p.

[IBGE] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamento Familiar – 2002/2003. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/orcfam/default.asp>>. Acesso em: 30 out. 2004.

JOMORI, Manuela Mika. *Escolha alimentar do comensal de um restaurante por peso*. Dissertação (Mestrado em Nutrição). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

JOMORI, Manuela Mika; PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa; CALVO, Maria Cristina Marino. A questão de gênero na escolha alimentar no contexto da alimentação fora de casa. In: Grupo de Trabalho Antropologia da Alimentação: diálogos latino-americanos da *VII Reunião de Antropologia do Mercosul*: Desafios Antropológicos, Porto Alegre, 23 a 26 de julho de 2007.

JOMORI, Manuela Mika; PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa; CALVO, Maria Cristina Marino. Determinantes da escolha alimentar. *Revista de Nutrição*, Campinas, v.21, n.1, p.63-73, 2008.

JOMORI, Manuela Mika; PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa; CALVO, Maria Cristina Marino. A questão de gênero na escolha alimentar no contexto da alimentação fora de casa. In: Simpósio Temático Comida e Gênero do *Seminário Internacional Fazendo Gênero 8: Corpo, Violência e Poder*, Porto Alegre, 25 a 28 de agosto de 2008.

LAMBERT, Jean Louis et alli. As principais evoluções dos comportamentos alimentares: o caso da França. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 8, n. 5, p. 577-91, 2005.

MAGNÉE, Henry M. *Manual do self-service*. São Paulo: Livraria Varela; 1996.

POULAIN Jean-Pierre. *Sociologias da Alimentação*. Tradução PROENÇA; RIAL; CONTE. Florianópolis (SC): UFSC, 2004.

PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa. *Inovação tecnológica na produção de alimentação coletiva*. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2000.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, jul/dez. 1990.

TORRES, Anália. A individualização no femininino, o casamento e o amor. In: PEIXOTO, C.E.; SINGLY, F.; CICHELLI, V. (Org.). *Família e Individualização*. São Paulo: FGV, 2000.

VENTURI, Gustavo; RECAMAN, Marisol; OLIVEIRA, Suely. *A mulher brasileira nos espaços público e privado*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.